

VARIANTE “CÊ” E SUA GRAMATICALIZAÇÃO: UM ESTUDO FUNCIONAL ATRAVÉS DA LINGUÍSTICA DE CORPUS

Warley José Campos Rocha
(UESB)²⁰⁹

Valéria Viana Sousa
(UESB)²¹⁰

Jorge Augusto Alves da Silva
(UESB)²¹¹

RESUMO

As estruturas linguísticas, conforme os pressupostos funcionalistas, devem ser analisadas segundo o uso real dos falantes de uma língua, pois, desta forma, pode se verificar que os falantes propõem determinadas mudanças, pretendendo obter maior expressividade. Ancorando-se em Hopper (1987), Givón (1995) e Sousa (2008), visa-se, com este trabalho, verificar a gramaticalização da variante “cê”, na década de noventa, apresentando os três sentidos defendidos por Sousa (2008), a saber, P1, P2 e genérico, no *Corpus do Português: 45 million words, 1300s-1900s*. Além disso, busca-se, segundo o Princípio da Marcação, apontar qual sentido é o mais marcado, bem como o menos marcado.

PALAVRAS-CHAVE: Variante **Cê**; Funcionalismo; Gramaticalização.

²⁰⁹ Discente do oitavo semestre da licenciatura em Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

²¹⁰ Professora Doutora Titular da Área de Linguística e Língua Portuguesa do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

INTRODUÇÃO

De acordo com Hopper (1987), acredita-se que existe uma gramática emergente a qual está subjugada a um complexo de necessidade discursivo-pragmático dos interlocutores de uma língua. Logo, conforme os pressupostos funcionalistas, os falantes podem fazer o uso de uma forma gramatical já preconcebida, porém, dando-lhe novo(s) sentido(s) e/ou função(ões) e visando obter maior expressividade ao enunciar. E, por caminhos funcionalistas, Sousa (2008) defende que o pronome você é utilizado na interlocução com outros valores além da referência à segunda pessoa, função P2, canonicamente considerada e reconhecida pela tradição gramatical. Para a pesquisadora, sobretudo em excertos de fala, o uso desse pronome, por vezes, aparece, também, como primeira pessoa, quando o falante faz referência a si próprio, a função denominada P1; e, ainda, como genérico, quando o falante refere-se a um grupo maior de pessoas que compartilham de idênticas condições que as citadas por ele no momento da enunciação.

211 Professor Doutor Titular da Área de Linguística e Língua Portuguesa do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

MATERIAL E MÉTODOS

Partindo dos pressupostos funcionalistas, bem como da categorização das referências do pronome pessoal você, objetiva-se, com este trabalho, verificar se os três sentidos do você (P1, P2 e genérico) podem ser constatados, também, na sua variante “cê”, em ocorrências registradas no *Corpus do Português: 45 million words, 1300s-1900s*. Interessa-se, também, averiguar, ancorando-se teoricamente no Princípio de Marcação (GIVÓN, 1991;1995), qual sentido é o mais e menos marcado na variante em análise nas ocorrências encontradas.

Considera-se para execução desta pesquisa as contribuições da Linguística de *Corpus*; e, para se compreender o trabalho desta área do saber, Sardinha (2000, p. 325) afirma que: “A Lingüística de Corpus ocupa-se da coleta e exploração de corpora, ou conjuntos de dados lingüísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística [...]”. Levando em consideração a relevância da coleta de um grande número de dados em um único ambiente virtual, o *corpus* escolhido para investigar a possibilidade da realização dos três sentidos (P1, P2 e genérico) na variante “cê” é constituído por quarenta e cinco milhões de palavras, extraídas de,

aproximadamente, cinquenta e sete mil textos em português desde século XIV até o século XX.

Para realização deste trabalho, foi feito um recorte sincrônico, pois o objeto de estudo foi investigado apenas na década de noventa. Além disso, foram observadas todas as ocorrências encontradas da variante nas esferas fictícia, oral e acadêmica; sendo, única e exclusivamente, ocorrências classificadas como excertos de textos escritos ou orais do português do Brasil.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Com o intuito de apresentar os resultados deste trabalho, a seguir, serão apresentados três quadros nos quais estarão presentes informações mais concretas da pesquisa.: (i) número de ocorrências para cada esfera comunicativa (fictícia, oral e acadêmica); (ii) exemplos dos três sentidos (P1, P2 e genérico) encontrados no *corpus*; (iii) dados estatísticos para três categorias encontradas em cada uma das três esferas.

Em relação à quantidade de ocorrências, no quadro abaixo, pode-se precisar quantitativamente os eventos discursivos.

Esfera	Quantidade
Fictícia	37
Oral	2
Acadêmico	7
Total	46

Quadro 01 – Número de ocorrências

No que diz respeito aos exemplos encontrados para os sentidos, no quadro seguinte, serão apresentados três exemplos, sendo cada um para cada um dos sentidos, a saber: (P1, P2 e genérico).

Classificação	Evento Discursivo
P1, P1, Genérico	[...] Eu conheci o Jd.Guarujá, Pq.Independência pra lá, era lama, brejo. Hoje/ tudo habitacional. Então mudou muito, cresceu muito a população, né. E eu acho que a infra-estrutura não atendeu o crescimento da população./ Tem crianças aqui que cê vai no barraco, a maioria tem problema. As tábuas tudo furada, cê vê rato passando pra lá e pra cá. Muito horrível./ Aumentou a população sem infra-estrutura, né. O mercado de trabalho é bem restrito. Cê tem o desenvolvimento sem planejamento [...] (2 – 19Ac:Br:Lac:Thes) ²¹²
P2	[...] O Paulo veio correndo, eu não conhecia ele, mas ele disse: " Cê tá vendo o que eu tô vendo" [...] (7 – 19Br:Intrv:Web) ²¹³

Quadro 02 – Eventos discursivos

Os dois primeiros exemplos do primeiro evento discursivo podem ser classificados como P1, pois trata-se do que o falante experienciou em suas viagens, ao

²¹² Referência apresentada pelo próprio *Corpus*.

passo que, o referente da terceira ocorrência da variante “cê” consiste não a uma única pessoa, mas à população sem infraestrutura que aumentou. E, para concluir, o exemplo classificado com a função P2, é clara a posição do referente como segunda pessoa do discurso contrastando com a primeira pessoa.

Sobre os dados estatísticos, têm-se os seguintes resultados:

- 1) Nas esferas fictícia e oral, o uso do P2 (tu) é categórico e os demais valores P1 (eu) e Genérico não aparecem nestas esferas.
- 2) Na esfera acadêmica, os usos e valores foram representados da seguinte forma:

Esfera	P1 [Eu]	P2 [Tu]	Genérico [Nós]
Acadêmico	28%	29%	43%

Quadro 03 – Dados estatísticos

A seguir, estão presentes as últimas considerações.

CONCLUSÕES

Conforme os resultados apresentados, já na década de 1990, a variante **cê** apresentava gramaticalização, em relação à extensão de sentido; a

²¹³ Referência apresentada pelo próprio *Corpus*.

sua prototipicidade está mais próxima ao sentido P2, contudo o seu sentido já migrava para outros sentidos. No *corpus*, foram registrados os três (03) sentidos elencados por Sousa (2008), a saber: P1, P2 e genérico. O sentido Genérico é o mais marcado, segundo o Princípio da Marcação, em oposição ao sentido de P1, menos frequente no *Corpus* analisado.

REFERÊNCIAS

- DAVIES, M.; FERREIRA, M.. (2006) **Corpus do Português: 45 million words, 1300s-1900s**. Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org>. (Acessado 07/09/2014)
- HOPPER, P. **Emergent grammar**. In: *BLS*. v. 13, p. 139-157, 1987.
- GIVÓN, T. **Functionalism and Grammar**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.
- SARDINHA, T. B. **Linguística de Corpus: Histórico e Problemática**. D.E.L.T.A. São Paulo, Vol. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.
- SOUSA, V.V. **OS (DES)CAMINHOS DO VOCÊ: uma análise sobre variação e mudança na forma, na função e na referência do pronome você**. João Pessoa: Tese de Doutorado, 2008. 223 p.